

EAD: O PROFESSOR E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Mônica Alves de Faria (*)
Universidade Salgado de Oliveira
papisam@bol.com.br

Regina Coeli da Silveira e Silva, Ph.D. ()**
Universidade Salgado de Oliveira
silvaregina@globo.com
silvaregina3@yahoo.com.br

Formação de Profissionais para Educação à Distância Educação Universitária

Resumo:

As profundas mudanças tecnológicas e a velocidade de informação no mundo globalizado vem provocando alterações no relacionamento entre as pessoas e conseqüentemente na prática educativa, principalmente na modalidade EAD no país e no mundo. O professor como integrante da sociedade e formador de opinião, deve estar atualizado e participando constantemente das inovações. Diante dessa necessidade, este trabalho tem como objetivo constatar se a docência do ensino superior está acompanhando essa nova modalidade de ensino, para obter essas informações foi realizada uma pesquisa de campo com os professores universitários e foi constatado a desinformação e o desinteresse da maioria dos indivíduos pesquisados nessa nova modalidade de ensino. Ao final desta pesquisa as autoras sugerem o desenvolvimento por parte das universidades de condições básicas para sensibilizar seus quadros docentes a respeito dessa inovação educacional que já az parte da prática cotidiana de alguns centros universitários do mundo.

Palavras-chave: *Professor, EAD on-line, Adoção da Inovação Tecnológica.*

Introdução

Nesta virada de século, a EAD apresenta-se como o fenômeno principal de mudanças na Educação. Ela traz mudanças não só para o educar mas também para

o aprender. Ao final do Século XIX, surge a possibilidade de uma EAD mais rápida, via uma combinação de telefone com o computador, via internet. O aparecimento de cursos on line no mundo globalizado vem possibilitando a oferta de conhecimento em todas as áreas. Surge assim, a necessidade do aprimoramento tecnológico a cada dia que passa para acompanhar as mudanças educacionais. Faz-se necessário ainda que existam profissionais com conhecimento de informática, princípios da EAD, visão atualizada e progressista da educação.

Entretanto, além de exigir a própria parafernália tecnológica, ela também exige o domínio das máquinas e de seus “softwares”. Logo, ela exige o domínio destas tão

chamadas novas tecnologias que, para muitos professores, acostumados com seus livros marcados e remarcados e suas fichas de aula que, muitas vezes, já os acompanham por diversos períodos diferindo apenas em anotações que vão sendo colocadas a cada período, seria uma mudança dolorosa e complexa.

Este trabalho tem como objetivo examinar o posicionamento do professor universitário do ensino tradicional presencial no que se refere à adesão da inovação educacional caracterizada pela EAD. Para tanto, escolhemos uma universidade particular da área do Grande Rio onde atuam um grande número de profissionais qualificados e competentes. Foi realizada uma pesquisa de campo com 74 professores de nossa Universidade que atuam em diferentes cursos na graduação no turno noturno, através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. O processo de preenchimento deste questionário transcorreu de forma livre, os participantes podiam ou não respondê-los e se identificarem ou não.

A relevância desse trabalho está no fato de que irá gerar o conhecimento sobre o posicionamento e o potencial disposição para a mudança em um grupo de professores universitários. Na contribuição acadêmica que pode prestar as universidades que queiram modernizar, incentivar, atualizar seu quadro docente desenvolvendo essa modalidade e oferecendo futuros cursos on line. Diante dos resultados dessa pesquisa cabe se fazer mais uma vez, uma reflexão profunda, sobre a postura tradicional que incorpora a educação a Brasileira.

2 - A Evolução da Educação a Distância

A EAD tem seu início no final do século XIX, em instituições particulares nos EUA e na Europa, utilizando-se material didático enviado por correspondência e com o passar do tempo passou a utilizar as tecnologias de cada momento. A Universidade de Chicago, por exemplo, criou cursos por correspondência em 1892. No início do Século XX, em Baltimore, a Calvert, desenvolveu cursos para a Escola Primária. Em 1939, universidades norte americanas ofereciam cursos a distância.

Na década de 60 são criadas a Universidade de Wisconsin nos EUA, e a Open University (UKOU) na Grã Bretanha, a qual utilizava material impresso, televisão e cursos intensivos para os períodos de recesso. Seu desenvolvimento tem servido de inspiração e guia para outras universidades em todo o mundo. Na Alemanha Fern Universität, na Espanha Universidade Nacional de Educação a Distância que oferece cursos de graduação e pós graduação, tendo como clientela um número significativo de latino americanos. Na América Latina surgiu a Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estatal à Distância da Costa Rica. Na Colômbia foram desenvolvidos projetos de alfabetização destinados a camponeses que viviam em regiões de difícil acesso “Escolas Radiofônicas da Colômbia”, que ensinavam a ler e escrever. Além de educação, a utilização do rádio e alguns encontros presenciais permitiu a troca de informações sobre clima e colheita.

Desde seu início a EAD tem lançado mão da tecnologia do momento histórico, ou melhor, cada nova tecnologia desenvolvida na comunicação tem beneficiado esta nova modalidade do ensinar e do aprender. Na década de 70, auge do rádio e da TV, surgem projetos educacionais utilizando essas tecnologias como MOBREAL e TELE-CURSO. Em 80, década dos áudios, dos vídeos, que podem ser enviados por correspondência, ouvidos e assistidos em horários diferentes, dando maior autonomia a professor e aluno. E em 90, surge

o correio eletrônico a Internet e cd-room. Confirmando a presença e importância da tecnologia na EAD Litwin afirma:

(...)

adaptar-se aos desenvolvimentos tecnológicos resulta na capacidade para identificar e pôr em prática novas atividades cognitivas, pois as tecnologias vão gerando permanentemente possibilidades diferentes: daí sua condição particular de ferramenta. (Litwin, 2000, p.18)

Entretanto, assim como em qualquer outro ofício, para utilizar-se uma ferramenta, faz-se necessário antes de tudo, dominar tal ferramenta. E quando tal ferramenta é “nova”, surgem as perguntas sobre “quem irá inovar” e “quando irá inovar”.

3- SOBRE ADOTAR UMA INOVAÇÃO

Everett Rogers distingue duas classes de normas : tradicionais e modernas. Nos sistemas onde prevalecem as normas tradicionais, os indivíduos dificilmente se orientam para a mudança. Nos sistemas sociais com normas modernas (desenvolvimento tecnológico, tendências científicas, racionais, cosmopolitas e capacidade empática) há uma atitude positiva para a mudança

Na educação, *quem inova*: o professor, o pesquisador, o técnico, o aluno, a instituição escolar ou o Estado? Costuma-se enfatizar as inovações que afetam os setores dominantes da sociedade. Essa inovação se dá de acordo com a visão de mundo dos agentes inovadores, de acordo com a concepção daqueles que defendem o papel da educação nos processos de mudança dos padrões culturais e de práticas sociais.

A estrutura de um sistema social influencia na difusão da comunicação sobre o comportamento inovador, que caracteriza-se por seu espírito aventureiro, sua curiosidade de tentar coisas novas e de aceitar correr riscos. O inovador é o primeiro a adotar novas idéias num sistema social, devido a sua instrução, seu status social ou situação financeira, sendo, em geral, parte da minoria.

A maioria é tardia, adota inovações por pressão do sistema ou por necessidade econômica. Quando as incertezas das novas idéias forem descartadas, esta maioria adota-las. E, por último, os retardatários. Estes são os tradicionais, presos ao passado, a última minoria a adotar a inovação. *Como inovar* refere-se aos objetivos dos agentes envolvidos e suas concepções teóricas da realidade. Discute-se então se as inovações deveriam vir pela teoria ou pela prática, pelo ensino ou pela pesquisa, pelas modificações nas atitudes dos alunos ou dos professores, por determinações estabelecidas nos organismos públicos e oficiais ou não.

Assim, a dimensão analítica *sobre o que é inovado na educação*, recai sobre os âmbitos municipal, estadual, regional, nacional, ensino 1º grau, 2º grau, técnico ou superior. Sendo a última dimensão *por que se inova*. Destacamos aqui as necessidades do modelo econômico, além da influência estrangeira, a legislação, a pesquisa, os experimentos de laboratório. Muitas teorias enfatizam o desenvolvimento das inovações tecnológicas, articuladas com as necessidades de expansão das forças produtivas no sistema capitalista. Outras na gestação de novas descobertas e invenções, e mesmo na formação dos quadros técnicos que irão posteriormente dirigir e dinamizar o desenvolvimento industrial e o aumento da produtividade.

4 – Resultados e Análise da Pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida junto a professores do Ensino Superior em instituição de ensino particular localizada na área do Grande Rio ao final do ano 2002. Participaram da pesquisa 74 professores assim divididos pelos vários cursos: Educação Física (11), Direito (10), Fisioterapia (7), Psicologia (7), Superior de Moda (6), Comunicação Social (6), Pedagogia (4), Educação Artística (4), Engenharia da Produção (4), Administração (4), Economia (3), Análise de Sistema (4), Geografia (1), Odontologia (1), Nutrição (1).

Os programas mais utilizados por esses professores são Word, Internet Explorer e Power Point. A maioria tem computador em casa e utiliza a Internet. No que se refere à titulação são 5 doutores, 39 mestres, 27 especialistas e 3 graduados.

Tabela 1
Grau de Escolaridade dos Professores Pesquisados

Grau de Escolaridade (%)	
<i>Doutorado</i>	7
<i>Pós-Graduação Stricto-Sensu</i>	53
<i>Pós-Graduação Lato-Sensu</i>	36
<i>Graduação</i>	4

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa

Como pode ser observado pelo apresentado na Tabela 1, na instituição pesquisada 7% dos professores possuem a titulação máxima, o doutorado; 4% dos professores possuem apenas o curso de graduação; enquanto que a grande maioria dos professores dos cursos de graduação possuem pós-graduação Stricto Sensu (53%) ou Lato Sensu (37%).

Tabela 2
Grau de Escolaridade e Experiência em EAD

Grau de Escolaridade	Com Experiência (%)	Sem Experiência (%)
<i>Doutorado</i>	0	7
<i>Pós-Graduação Stricto-Sensu</i>	11	42
<i>Pós-Graduação Lato-Sensu</i>	15	21
<i>Graduação</i>	0	4
Total	26	74

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa

Conforme podemos observar na Tabela 2, todos os professores pesquisados com o grau de Doutor (7%), titulação máxima na carreira acadêmica, o doutorado; assim como todos os professores pesquisados que possuem apenas o curso de graduação, demonstraram não terem tido nenhuma experiência com EAD, seja como aluno ou como professor. Na realidade, percebemos aqui que são os professores que possuem pós-graduação Lato-Sensu ou Stricto-Sensu que possuem algum tipo de experiência na EAD.

Tabela 3
Grau de Escolaridade, Experiência em EAD
e Desejo de Adoção da Inovação

Grau de Escolaridade	Com Experiência (%)		Sem Experiência (%)	
	Gostaria	Não Gostaria	Gostaria	Não Gostaria
Doutorado	0	100	0	100
Pós-Graduação Stricto-Sensu	13	87	15	85
Pós-Graduação Lato-Sensu	15	85	15	85
Graduação	0	100	0	100

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa

Observando os resultados obtidos nesta pesquisa, conforme a Tabela 3, podemos perceber a disposição dos professores pesquisados quanto à adoção da inovação. Os professores que possuem apenas o Curso de Graduação (4%) foram unânimes em não desejarem oferecer um curso via Internet, assim como também o foram aqueles professores com a maior titulação acadêmica pesquisada, o grau de Doutor (7%). Enquanto que 13% dos professores com Pós-Graduação Stricto-Sensu e 15% dos Professores com Pós-Graduação Lato-Sensu demonstraram interesse pela inovação.

Entre os que não tinham experiência em EAD, o resultado foi extremamente semelhante: exatamente o mesmo para os professores com título de Doutorado ou apenas com o Curso de Graduação; enquanto 15% dos Professores com Pós-Graduação Stricto-Sensu e também 15% dos Professores com Pós-Graduação Lato-Sensu demonstraram interesse.

Deste resultado, podemos concluir que o fator exposição à tecnologia de EAD não fez diferença. O que ocasionou a variação foi o perfil da titulação. Porém, como um paradoxo, o resultado daqueles com a maior titulação foi exatamente igual ao resultado daqueles com a menor titulação. Nossa constatação recai então sobre a acomodação quanto ao novo que existe tanto em quem não buscou nenhum aperfeiçoamento além da graduação, quanto em quem acredita já ter atingido o ápice de sua profissão e não precisar de mais nada.

5 - Opiniões de Profissionais sobre o Interesse em Oferecer Curso On Line

A EAD desperta diferentes reações nas pessoas. Foram obtidas diferentes impressões e expectativas dos participantes. Aproveitamos para reproduzir aqui alguns destes pareceres dados pelos professores pesquisados. Embora alguns tenham respondido que não conheciam cursos de EAD e outros tenham sido totalmente contrários a esse tipo de curso; houve também aqueles que demonstrassem que, embora não conhecendo ainda, gostariam de conhecer, até

mesmo apresentando sugestões de temas possíveis a serem realizados, como demonstram as opiniões a seguir:

“Gostaria de me informar melhor! “.

Respondente 22- Economia

“Gostaria, mas não tenho formação. Desejo conhecer esta modalidade “.

Respondente 23 – Educação Física

“Totalmente on line não! Mas com uma carga horária presencial talvez um curso de Método e Técnicas de Pesquisa para graduandos. Entretanto não me sinto ainda segura no domínio deste recurso.”.

Respondente 28 – Enfermagem

“Gostaria muito. Existe uma deficiência grande, e ao mesmo tempo uma procura relevante, por curso relacionados à formulação e implementação de políticas públicas; orçamento participativo; relações de gênero e de raça, etc. de acordo com a disponibilidade de tempo, poderiam ser aplicadas tanto a extensão quanto à especialização”.

Respondente 24 - Educação Física

“Precisaria conhecer melhor a técnica da Educação a Distância, inclusive podendo ser oferecido na própria Universidade”.

Respondente 25 – Fisioterapia

“Gostaria de ter experiência como forma de aperfeiçoamento”

Respondente 26 – Direito

“Não sei como funciona um curso on line”.

Respondente 27 - Pedagogia

Em oposição à vontade de obter informações sobre EAD e de oferecer um curso on-line, houve também posicionamentos críticos, tentando levar-nos à reflexão mais aprofundada sobre as conseqüências da adoção (inevitável e já consumada) da EAD no Brasil, como o texto que reproduzimos abaixo:

“Não gostaria de oferecer tal curso, porque penso que o analfabetismo é mais grave e urgente, nos dois “Brasis” em que vivemos, do que esse “analfabetismo” que nos é imposto burocraticamente (“burocraticamente?”). Não se consegue educar nem com a tecnologia básica (oral e escrita) quanto mais a distância, com máquinas; como se elas dispensassem orientação! O computador não pode substituir o contato face à face que permite solucionar dúvidas, mas poderia complementar o estudo (não é o que acontece no Brasil)”.

Respondente 29 - Comunicação Social

A participação da respondente 29 lança um questionamento sobre a problemática brasileira referente à polêmica que pode ser causada quando pensamos no alto índice de analfabetismo ainda existente no Brasil. Não seria a competência digital um modo de aumentar ainda mais as desigualdades entre os chamados dois Brasis?

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação teorizamos e incentivamos a mudança, mas reproduzimos, na prática, os modelos tradicionais, com verniz moderno. De um modo geral, as instituições educacionais têm uma dificuldade estrutural em inovar, experimentar, reinventar modelos pedagógicos inovadores, participativos, tanto presenciais quanto virtuais. O resultado dessa pesquisa mostra que apesar da velocidade tecnológica estar presente no mundo globalizado, a maioria dos professores pesquisados caracteriza-se como tradicional, ainda enraizado aos valores conservadores do conhecimento.

Algumas considerações relativas à profissão de professor devem ser consideradas, como sua carga horária que não contempla horário destinado a sua própria atualização. O conhecimento limitado de informática pode contribuir para esse resultado, como também a realidade educacional do país, que prioriza o ensino presencial como insubstituível, predominando as práticas pedagógicas tradicionais. Em vários depoimentos de professores evidencia-se uma forte resistência à inovação, que não significa a inexistência de espaço pedagógico para o ensino virtual, uma vez que também verificamos o espírito inovador do professor, embora em pequena parcela dos professores pesquisados.

As instituições educacionais precisam estimular seus professores a se interessarem por essa modalidade inovadora. Para tanto, faz-se necessário inicialmente a oferta de cursos de informática, pois o conhecimento técnico é primordial para que o profissional de educação, conhecendo os recursos que o computador pode oferecer, planeje um curso com abordagem dinâmica e eficaz. Além disso, os recursos tecnológicos precisam estar disponíveis para que o professor sinta-se confortável na utilização diária da internet, com fácil e rápido acesso à comunicação por e-mail, aos sites necessários, listas de discussões, etc...

Obviamente, o domínio e a competência do professor sobre o conteúdo são de fundamental importância no ensino virtual, assim como também o são para o ensino presencial. Esta nova prática educacional, demanda o surgimento tanto de um novo aluno quanto de um novo professor, ambos abertos para o aprendizado contínuo e um perene comportamento inovador.

Antes, entretanto, este professor precisa ser sensibilizado para aderir à inovação. Ele precisa de vontade, motivação e coragem para mudar suas práticas educacionais tradicionais, tão convencionalmente arraigadas na presencialidade, e perceber a força e o potencial desta nova ferramenta de ensino que é a Educação à Distância.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- GARCIA, W. **Inovação Educacional no Brasil - Problemas e Perspectivas**. Campinas, SP. Autores Associados. p1999.
- LITWIN, Edith. **Educação a Distância - Temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa** Porto Alegre, Editora Artmed, 2001.

